

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JANIELE GUEDES SANTOS

**EXPERIÊNCIAS COM O LÚDICO: AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DO
ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TAPEROÁ-PB

2021

JANIELE GUEDES SANTOS

**EXPERIÊNCIAS COM O LÚDICO: AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DO
ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Professor Dr.º Magno Alexon Bezerra Seabra

TAPEROÁ-PB

2021

S237e Santos, Janiele Guedes.

Experiências com o lúdico: auxiliando o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil / Janiele Guedes Santos. - João Pessoa, 2021.
45 f. : il.

Orientação: Magno Alexon Bezerra Seabra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Atividades lúdicas. 3. Ensino aprendizagem. I. Seabra, Magno Alexon Bezerra. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

EXPERIÊNCIAS COM O LÚDICO: AUXILIANDO O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

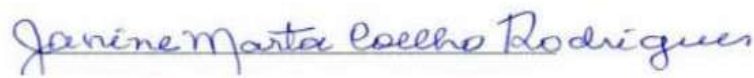
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 05/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. 

Prof. Orientador Magno Alexon Bezerra Seabra
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. 

Prof. Convidado Janine Marta Coelho Rodrigues
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. 
Prof. Convidado Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho com muito carinho a Deus, em primeiro lugar por sempre me guiar em busca do melhor caminho.

Ao meu esposo Adriano Mendes, pelo incentivo e apoio.

Aos meus familiares em especial aos meus pais Eva Maria e José Apolinário, e aos meus irmãos.

A todos vocês, muito obrigado por tudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu maravilhoso Deus por me ter concedido à oportunidade de cursar o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD.

Agradeço aos meus pais, Eva Maria e José Apolinário, por me apoiarem nesta caminhada.

Agradeço aos meus irmãos Gilvana Guedes, Edson José, Emanuel Guedes, por sempre estarem ao meu lado quando precisei.

Agradeço ao meu esposo Adriano Mendes pelo seu apoio, incentivo, e por me ajudar a dar continuidade aos meus estudos.

Agradeço a todos os meus familiares que torceram por mim para concluir este curso.

Agradeço ao meu orientador(a), o Profº Magno Alexon Bezerra Seabra, pelo comprometimento e auxílio na construção da minha monografia.

Agradeço as professoras Janine Marta Coelho Rodrigues, e Maria das Graças Gonçalves Vieira convidadas para banca do meu trabalho de monografia pelas considerações, e contribuições para meu trabalho.

Agradeço aos meus queridos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD pelo aprendizado e comprometimento com este curso.

Agradeço a todos e todas colegas do curso Licenciatura em Pedagogia EaD período 2017 pela troca de aprendizado apesar de ser virtual aprendemos muito durante o curso.

Agradeço pelas amizades conquistadas durante o curso, em especial a Kedma, Luana, Diones, Mariana, e Ademir Alves.

Agradeço todas as pessoas, que de maneira direta ou indiretamente, tornaram este sonho possível de forma especial, o meu muito obrigado a todos vocês!

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa”.

Jean Piaget (1998, p. 160)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RESUMO

O presente trabalho objetivou apresentar a importância de experiências com o lúdico na educação infantil no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil. Na qual buscávamos evidenciar a importância do uso da ludicidade na educação infantil para isso foi realizada uma revisão integrativa, por meio de busca de artigos obtidos através de publicações científicas brasileiras na Biblioteca Científica Eletrônica SCIELO, com os seguintes descritores: Lúdico, Atividades Lúdicas, Educação Infantil. Como critérios de inclusão utilizaram-se: artigos disponíveis em idioma português, com ano de publicação de 2015 a 2020. Assim, por meio dos três descritores, bem como dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 5 artigos ao todo. Constatou-se que o uso do lúdico está presente no cotidiano da educação infantil através dos jogos, brinquedos, e brincadeiras. Observa-se também que o uso da ludicidade se apresentar de forma tímida ainda, pois faltam incentivos aos professores, e gestores em incluírem as atividades lúdicas de forma efetiva nas aulas da educação infantil. Sendo assim, vemos que quando o professor faz uso de materiais lúdicos na sala de aula estimular diversas habilidades nas crianças auxiliando o processo de desenvolvimento do seu ensino aprendizagem de forma significativa, e eficaz. Logo, o uso do lúdico na sala de aula da educação infantil deve ser contextualizando respeitando a realidade de vida dos alunos visando uma educação crítica, inovadora de cunho emancipador, e humanizada.

Palavras Chave: Educação Infantil. Atividades lúdicas. Crianças. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aimed to present the importance of experiences with playfulness in early childhood education in the process of developing teaching and learning for children in early childhood education. In which we sought to highlight the importance of using playfulness in early childhood education, an integrative review was carried out by searching for articles obtained through Brazilian scientific publications at the SCIELO Electronic Scientific Library, with the following descriptors: Playful, Playful Activities, Education Childish. As inclusion criteria were used: articles available in Portuguese, with year of publication from 2015 to 2020. Thus, through the three descriptors, as well as the inclusion and exclusion criteria, 5 articles were obtained in all. It was found that the use of playfulness is present in the daily life of early childhood education through games, toys, and games. It is also observed that the use of playfulness is still presented in a timid way, as there is a lack of incentives for teachers and managers to effectively include recreational activities in early childhood education classes. Thus, we see that when the teacher makes use of playful materials in the classroom, stimulate various skills in children, helping the process of developing their teaching and learning in a meaningful and effective way. Therefore, the use of play in the early childhood education classroom should be contextualized while respecting the students' life reality, aiming at a critical, innovative, emancipatory and humanized education.

Keywords: Early Childhood Education. Playful activities. Kids. Learning

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	15
2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A Educação Infantil.....	17
2.2 O que dizem os documentos oficiais sobre o lúdico.....	19
2.3 Atividades lúdicas jogos, brinquedos e brincadeiras.....	20
3 – METODOLOGIA	21
3.1 Etapas da revisão integrativa da literatura	22
3.1.1 Identificando o tema e a questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa	22
3.1.2 Estabelecendo os critérios para inclusão e exclusão de busca na literatura	24
4 – RESULTADOS	24
4.1 - A importância do brincar na educação infantil	24
4.2 - Brincadeiras de papéis na educação infantil	29
4.3 - Os jogos cooperativos na educação infantil	36
5 - AVALIANDO OS RESULTADOS E A SÍNTESE DO CONHECIMENTO A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE.....	48

1. INTRODUÇÃO

O uso do lúdico em sala de aula é uma ferramenta pedagógica de extrema importância ser utilizada no ensino da educação infantil, por fomentar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem das crianças contribuindo para o seu desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, sociais, psicológicos etc. Nesta perspectiva, a autora Lucena (2016, p.12) aponta que “O lúdico proporciona experiências importantes no desenvolvimento da criança, que aprende a se expressar, aprimorando seus conhecimentos e construindo sua identidade”. Assim, vemos o uso do lúdico de extrema importância ser utilizando em sala de aula da educação infantil.

Deste modo, é muito importante que o professor da educação infantil em sua prática de ensino busque utilizar atividades lúdicas em suas aulas através de jogos, brinquedos e brincadeiras em seu processo de ensino. Sendo assim, o ensino da educação infantil é obrigatório e gratuito as crianças até 5 anos de idade Garantindo na Lei Federal 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) aprovada em 1996.

Diante dessas considerações o ensino da educação infantil deve está pautado no desenvolvimento pleno das crianças sendo o uso de atividades lúdicas um recurso fundamental auxiliando o seu processo de aprendizagem. Porém, muitas vezes o professor em sala de aula não disponibilizar de bons materiais educacionais necessários para sua prática docente, seja por inúmeros motivos como pouco investimento na educação, baixo salário dos professores, falta de infraestrutura, entre outros.

Com efeito, devido a estes fatores citados anteriormente temos também a realidade que muitos professores não se sentem incentivados e motivados a inovares em suas práticas de ensino exercendo um ensino repetitivo, e tradicional com aulas baseadas na reprodução de conteúdos apenas dos livros didáticos. Vemos que alguns documentos oficiais abordam a importância do

brincar na sala de aula como meio para a interação, e socialização das crianças consigo mesma, umas com as outras, bem como com o professor.

Dessa forma, vemos que o professor para melhorar e inovar em suas aulas pode utilizar de ferramentas lúdicas que venham a contribuir para um bom desenvolvimento do ensino aprendizagem de seus alunos. Para Piaget (1998, p.160): “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa”. Nessa perspectiva, o uso de atividades lúdicas voltadas para a prática de ensino do professor é de grande relevância para o ensino da educação infantil.

Assim, a partir dessas concepções este trabalho tem como pergunta norteadora: **Analisar como as atividades lúdicas contribuem para o processo do desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil.** Assim sendo, como objetivo geral esta pesquisa visa analisar como as atividades lúdicas contribuem para o processo do desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil, pois é preciso compreendemos como as atividades e experiências com o lúdico se desenvolvem em sala de aula, e assim soma-se no melhor aprendizado da educação infantil. Como objetivos específicos: Verificar artigos que abordam a temática sobre o lúdico na revista científica eletrônica brasileira SCIELO. Especificar a importância do brincar na educação infantil. Identificar as brincadeiras trabalhadas na educação infantil.

No que tange as atividades com o lúdico vemos que no contexto da sala de aula da educação infantil os professores necessitam inovar suas práticas pedagógicas então é por meio da ludicidade que os mesmos vão desenvolvendo um melhor ensino utilizando destas ferramentas para aprimorar suas aulas contribuindo assim para uma aprendizagem significativa. Prontamente, os professores precisam estudar organizar e planejar aulas com estas metodologias estimulando seus alunos aprenderem de forma lúdica. Assim vemos que o uso do lúdico é imprescindível na educação infantil, pois contribui para o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças estimulando diversas habilidades através das atividades lúdicas na sala de aula como a interação, e a socialização das mesmas de forma plena e eficaz.

Dessa maneira, vemos a importância do trabalho com o lúdico ser desenvolvido na educação infantil, pois proporcionam inúmeros aprendizados superando a dicotomia de aulas tradicionais em que o professor é o detento do conhecimento fazendo com que os alunos apenas obedeçam. Logo, este estudo tem fundamental importância em contribuir para debate o uso do lúdico na sala de aula da educação infantil trazendo uma perspectiva positiva na prática educativa dos professores deste nível de ensino, e como futura pedagoga, vejo o mesmo de suma importância para a nossa profissão.

Com este estudo esperamos contribuir e auxiliar trabalhos posteriormente acerca deste tema em nosso curso de licenciatura em pedagogia, bem como evidenciar e auxiliar professores da educação infantil da importância do trabalho com atividades lúdicas em suas aulas, como também nos aperfeiçoamos sobre o lúdico em nossa prática docente na nossa futura profissão de pedagogos e pedagogas em formação. Logo, para a elaboração da presente pesquisa seguiremos pressuposto metodológico definido a pesquisa de natureza integrativa.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1A EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapa da educação básica a educação infantil é obrigatória e fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Seu ensino visa promover a socialização das crianças no ambiente escolar de forma plena e eficaz. Para tanto, seu ensino deve estar pautando conforme as recomendações das normas, e leis que regem o ensino infantil. A Educação Infantil estabelecida como primeira etapa da educação básica, a LDB apresenta em seu Art. 29 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996)

Prontamente, esta etapa passa a ser o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida sendo essencial para o cumprimento de sua finalidade. Com efeito, a educação infantil se apresentar como um direito e dever a todas as crianças de 0 a 5 anos de idade essencial no seu processo de desenvolvimento. Conforme Souza e Nascimento (2014, p.12) “Na educação infantil as atividades lúdicas precisam ser reconhecidas, valorizadas e, principalmente, realizadas com as crianças, pois tais atividades contribuem para o desenvolvimento da criança em seus aspectos: social, afetivo, cognitivo e psicomotor”. Assim, vemos o importante papel da educação infantil aos professores cabem desenvolver seu ensino de forma plena, e de qualidade baseando-se nos documentos oficiais que norteiam um ensino de qualidade para esta fase de ensino. Visando assim o desenvolvimento integral das crianças estimulando suas potencialidades, sejam elas nos aspectos físicos, pessoais, motor, sociais, culturais, entre outros.

Para Bacelar (2009) a educação infantil dispõe de várias atividades construídas com o intuito de instigar o conhecimento, e habilidades imprescindíveis no processo de desenvolvimento da criança. Ao professor da educação infantil requer muito zelo e cuidado com as crianças nesta faixa etária atrelando o ensino entre cuidar e educar. Sendo assim, para a realização de suas atividades curriculares de maneira significativa o professor requer seguir os documentos oficiais que tratam do ensino da educação infantil. Para a autora Lucena (2016, p.19) “As atividades lúdicas proporcionam situações favoráveis para o desenvolvimento cognitivo, social e humano, contribuindo para a construção e formação da personalidade da criança”. Desta forma, é preciso que o professor da educação infantil faça uso de materiais e ferramentas lúdicas para assim desenvolver seu trabalho de forma plena e significativa vemos assim a importância de trabalhar com o lúdico na educação infantil, pois o trabalho com jogos, brinquedos e brincadeiras auxiliar no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças de forma satisfatória.

2.2 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O LÚDICO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) as práticas pedagógicas que nortear o currículo da educação infantil devem apresentar como eixos estruturantes as interações, e as brincadeiras como propostas de ensino. Proporcionado assim a socialização das crianças com seus colegas por meio das brincadeiras e das interações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresentar a brincadeira como ferramenta fundamental no desenvolvimento do ensino aprendizagem na educação infantil logo:

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (RCNEI, 1998, p.27).

Ainda, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a brincadeira deve nortear as praticas pedagógicas no bojo da educação infantil, pois:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (RCNEI, 1998, p.27).

Deste modo, vemos o quanto é importante os professores desenvolverem atividades lúdicas voltadas para as brincadeiras na sala de aula proporcionando em seus alunos diversas habilidades. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) traz 6 direitos necessários ser valorizados e trabalhados na educação infantil com as crianças entre eles estar o direito de brincar fundamental no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças. Á luz da Base Nacional Curricular Comum (2018, p.24):

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A

participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Conforme a Base Nacional Curricular Comum o brincar é indispensável para o processo de aprendizagem das crianças, pois favorecer inúmeras habilidades como:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, P.37)

Dessa forma, vemos a importância do brincar na educação infantil de forma plena que contemple todos os aspectos, e sentidos das crianças. Para Vygotsky (1984) o ato de brincar está presente na formação do pensamento infantil, pois é brincando que a criança manifesta seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, sua maneira de aprender, bem como desenvolver seu aspecto cognitivo com coisas, símbolos e o mundo ao seu redor.

Sob a ótica da presente perspectiva, vemos de suma importância o desenvolvimento de atividades lúdicas como jogos, brinquedos, e brincadeiras na sala de aula na educação infantil, pois auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem das crianças despertando o gosto para aprender cada vez mais, uma vez que as crianças apreendem brincando, interagindo e socializado as atividades com seus colegas de sala superando seus limites, e suas dificuldades.

2.3 ATIVIDADES LÚDICAS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Para, Santos (2016, p.17): “Os educadores que priorizam o brincar em seus planejamentos, favorecem as crianças momentos de criatividade, autonomia, experimentação e aprendizagem significativa”. Logo, o brincar na

educação infantil dever se incentivado por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Segundo Kishimoto (2003) o jogo é a consequência de um sistema linguístico fixado em um contexto social, sistema de regras, e objeto. No tocante ao brinquedo Kishimoto (2003) alude que é a base para a brincadeira. Com relação à brincadeira o autor mencionar ser a ação realizada pela criança ao consolidar as regras do jogo concretizado a ação lúdica, sendo o lúdico em ação, ou seja, em prática. Diante dessas considerações, vemos que o uso do lúdico é indispensável na educação infantil Lucena (2016) aborda que:

Atualmente o professor de educação infantil precisa utilizar a ludicidade em sua prática pedagógica de forma criativa e eficaz, objetivando alcançar melhores resultados no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As atividades lúdicas proporcionam situações favoráveis para o desenvolvimento cognitivo, social e humano, contribuindo para a construção e formação da personalidade da criança. (LUCENA, 2016, p.18)

Nessa perspectiva, o uso de práticas e experiências com o lúdico na educação infantil tem-se mostrado de fundamental importância, pois favorece e estimular o desenvolvimento cognitivo contribuindo para a aprendizagem das crianças de forma significativa. Destarte, conforme Modesto e Rubio (2014) o brincar precisa ser mais explorado nos sistemas de ensino nas escolas superado, assim um novo método de ensino voltado para materiais didáticos lúdicos com o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras. Logo, é fundamental a valorização do lúdico nos processos de ensino aprendizagem instigado as crianças na participação das aulas, e os professores a buscarem incentivarem seus alunos por meio de práticas lúdicas no contexto escolar.

3 – METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho fizemos uso da pesquisa integrativa conforme os autores Whitemore e Knafl (2005), o “termo integrativo tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”. Assim, a seguinte pesquisa consiste em um

levantamento de informações visando à integração de opiniões, e conceitos relacionados a um tema específico. Para tanto, a seguinte pesquisa é desenvolvida a partir da elaboração de seis fases destacadas pelos autores Souza, Silva e Carvalho (2010) a 1ª fase consiste na elaboração da pergunta norteadora do estudo, a 2ª fase visa sobre a busca ou amostragem na literatura, a 3ª fase é o desenvolvimento da coleta de dados, a 4ª fase é a análise crítica dos estudos incluídos, a 5ª fase é a discussão dos resultados, a 6ª fase versa sobre a apresentação da revisão integrativa. Logo, cada fase é de suma importância para a consolidação do presente trabalho.

3.1 Etapas da revisão integrativa da literatura

3.1.1 Identificando o tema e a questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa

O uso do lúdico na sala de aula tem uma enorme importância, pois favorece o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem das crianças. É por meio de práticas e experiências com o lúdico que as crianças vão se relacionando, e interagido com seus colegas em sala de aula. De acordo com Santos (2012) a palavra lúdico vem do latim “ludus” e significa brincar. Para Roloff (2010, p.04): “O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende”. Assim vemos que o brincar é um importante meio pedagógico para as crianças aprenderem brincando inúmeros conceitos e regras que tange no ambiente escolar.

Conforme Santos (2012, p.4): “O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento”. Deste modo, percebemos o importante papel de atividades lúdicas na educação infantil.

No tocante o ato de educar o (RCNEI) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfatizar que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis

de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p. 23)

Nesse sentido, vemos o grande valor que O RCNEI (1998) elucida sobre o ato de educar que deve engloba atividades ligadas ao ato de brincar através do lúdico estimulado a aprendizagens nas crianças, sejam por meio das brincadeiras, bem como dos jogos e brinquedos trabalhados de forma correta proporcionam o desenvolvimento do seu processo de construção dos aspectos físicos, cognitivos, sociais, culturais, psicológicos entre outros. Nessa ótica as autoras Modesto e Rubio (2014) aludem que:

É brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobrem suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano compreende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real; há a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade. (MONICA E RUBIO, 2014, p.3)

Assim, as autoras Modesto e Rubio (2014) enaltecem o lúdico e sua importância através do uso de uma boa didática de ensino que contemplem o brincar de forma lúdica e educativa, pois o lúdico estimula “a criatividade no processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento mediante ao prazer”. (MONICA E RUBIO, 2014, p.14). Ademais, seu uso é de extrema importância na sala de aula. Por esta razão, que os professores da educação infantil devem estimular experiências e práticas com o lúdico na sala de aula visando à construção de uma prática pedagógica fundamental para a promoção do conhecimento na escola como toda. Com efeito, as autoras mencionam que é preciso os professores incentivar o brincar de forma que promova a interação, criatividade e socialização em sala de aula buscando, assim superam aulas repetitivas e cansativas fazendo uso para tanto, de materiais lúdicos de forma didática e eficaz. Portanto, ressalta-se a seguinte questão de pesquisa: Como as atividades lúdicas contribuem para o processo do desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil.

3.1.2 Estabelecendo os critérios para inclusão e exclusão de busca na literatura

Para a realização do presente trabalho buscou-se publicações científicas brasileiras na Biblioteca Científica Eletrônica SCIELO, com os seguintes descritores: Lúdico, Atividades Lúdicas, Educação Infantil. Como critérios de inclusão utilizaram-se: artigos disponíveis em idioma português, com ano de publicação de 2015 a 2020. Como critérios de exclusão não foram selecionados textos incompletos e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra on-line. Assim, por meio dos três descritores, bem como dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 5 artigos ao todo (Apêndice 1).

4. RESULTADOS

Tomando com base os artigos selecionados para a revisão integrativa, obteve-se algumas informações sobre a presente temática onde delimitou-se três categorias, são elas: a importância do brincar na educação infantil, brincadeiras de papéis na educação infantil, os jogos cooperativos na educação infantil.

4.1 A importância do brincar na educação infantil

Para os autores Rivero e Rocha (2019, p. 12) “O brincar é compreendido, portanto, como parte integrante da vida social”. Logo, o brincar é uma atividade que faz parte da vida das crianças e proporcionam inúmeros aprendizados através das brincadeiras. Neves, Castanheira e Gouvêa (2015) aludem que o brincar é considerado um método privilegiado que fomentam a integração, bem como a participação das crianças culturalmente desde o início de suas vidas no seu meio social. Logo, podemos perceber que o ato de brincar é de suma importância na educação infantil.

Diante desta perspectiva, estudos realizados por Prado e Anselmo (2020) destacam a importância do brincar na educação infantil em uma pesquisa realizada pelas próprias em uma unidade de ensino de educação

infantil as autoras pesquisaram através da observação, e de relatos de professores sobre o uso de brincadeiras na educação infantil para tanto foram feitas algumas observações na sala de aula em uma instituição creche/pré escola da universidade de São Paulo (USP) foram observadas grupos de meninas e meninos de 3 e 5 anos de idade com o professor, e a professora na escola foi também realizada uma entrevista semiestruturada com ambos nas turmas observadas, foi analisando também o Projeto Político Pedagógico da referida creche/pré escola. As autoras em sua pesquisa destacam a importância da brincadeira serem mais trabalhadas na educação infantil o que ocorre pouco devido ao pouco incentivo relatam as próprias.

Conforme Prado e Anselmo (2020) em seu trabalho é discutido o pouco incentivo tanto do uso da dimensão brincalhona na educação infantil, bem como em cursos de formação de professores, continuada e de aperfeiçoamento. Assim, em seus estudos as autoras buscaram observar as dimensões brincalhonas na educação infantil a partir das brincadeiras como são utilizadas pelos professores para estimular o corpo, movimentos, gestos, linguagens, dança entre outras formas de expressões e comunicações, bem como foi verificando também estudos relacionados à educação infantil sobre este assunto.

O estudo pesquisado pelas autoras foi realizado através de observação das crianças com os professores com registo em caderno de campo anotado as conversas, e falas para assim entendermos melhor sobre o assunto. Segundo as autoras as observações foram realizadas durante 1 ano, duas vezes por semana sendo observadas infinitas situações nas quais as crianças estavam presentes momentos estes de interação na sala de aula, ida para o parque com os professores e alunos, como também interações e participação de meninas e meninos brincando juntos.

As autoras destacam a importância das unidades das creches/pré escolas da universidade de São Paulo que são frutos de mobilizações e reivindicações sociais de funcionários da mesma em 1965 e sua primeira unidade começou a funcionar em 1982 com 250 vagas para filhos de alunos, de docentes e funcionários da referida universidade atualmente existem 4 unidades de creches e pré-escolas da universidade de São Paulo visando uma

educação infantil de qualidade. Prado e Anselmo (2020) relatam que durante suas observações de campo na creche/pré-escola a professora, o professor e a diretora falavam sobre a importância de olharmos as dicas realizadas pelas crianças no cotidiano das aulas como forma de realizar planejamento voltado para suas vontades transmitidas pelo seu modo de agir, como a falar expressadas pelas crianças através do corpo por gestos e ações. Assim, podemos ver que a professora Fabiana da turma de 5 anos em sua fala destaca este ponto importante quando afirma que:

-A gente observa o tempo todo as brincadeiras, então você vai vendo o que eles estão fazendo, o que eles estão falando, o que eles vão trazendo, e é aí que você vai vendo essas dicas, mesmo. É impossível captar todas as dicas, porque são muitas que as crianças trazem. Então, quando a gente fala que pega as dicas das crianças, a gente pega algumas, porque são muitas; então, dessas muitas, você tenta traduzir algumas coisas. Por exemplo, os muito pequenos, que não falam oralmente, tem outro tipo de dicas... Eu sempre falo que não é uma falta, que não falar não é uma falta, que na verdade o que elas [as crianças bem pequenas] têm é um recurso a mais, corporal, que a gente vai crescendo e vai deixando de utilizar, vai engessando essa comunicação do corpo que é tão importante. Elas falam muito desse jeito, e aí tem que ter uma atenção muito diferente, muito particular, muito mais sensível, uma escuta muito mais atenta para você perceber o que elas estão “falando” e também tentar entender aquilo, que também são hipóteses que você tem, e que podem ser muitas coisas. (Entrevista com professora, 17.03.2016). (PRADO e ANSELMO, 2020 p.7).

Nessa afirmativa, percebemos que é na observação com as crianças que vamos apreendendo a identificar os gostos das crianças por determinados assuntos, e brincadeiras. Logo, precisamos ter essa compreensão para tornarmos melhores professores e contribuir para uma educação de qualidade. Deste modo, é importante observarmos cada ação das crianças para tentarmos trabalhar a dimensão brincalhona com as mesmas. As autoras enaltecem que durante suas observações as cenas protagonizadas pelas crianças eram valorizada pelas professoras, e pelo professor visando sempre a compreensão das ações das crianças em participação na sala de aula como é possível vemos na cena 1 a seguir:

Havia um combinado prévio entre professoras e crianças de que naquele dia, antes do intervalo do suco, seria passado um filme, que há algum tempo os grupos pediam para assistir. Para quem não quisesse vê-lo, outras opções e espaços de brincadeiras foram criados/os, mas muitas crianças, de diferentes idades, optaram por

participar do aconchego do “cinema”, com colchões e almofadas espalhados pelo chão. Ao final da sessão, algumas crianças começaram a empilhar alguns dos colchões e experimentaram pular sobre eles, saltando alto e caindo em seguida, dando muitas gargalhadas com as diferentes possibilidades de quedas. A professora Fabiana havia levantado para desligar a televisão, quando se virou para olhar a brincadeira e passou um tempo observando. Uma criança viu que ela observava e a convidou para tentar também, convite rapidamente aceito por ela. A brincadeira durou algum tempo: professora, meninas e meninos experimentando com prazer e alegria saltar e cair de diferentes maneiras. (Caderno de Campo, 08.09.2015). (PRADO e ANSELMO, 2020 p.8).

Diante da cena exposta, vimos que a brincadeira foi sugerida pelas crianças e não estava no planejamento da professora Fabiana, porém aconteceu de forma natural e significativa para as crianças e para a professora que se permitiu brincar. As autoras destacam ainda, a importância das crianças participarem das brincadeiras dando suas opiniões e sugestões na seguinte citação:

Acerca disso, certo dia, na creche/pré-escola pesquisada, uma professora desenhava um jogo da velha gigante com giz no chão, contando animada às crianças que estavam a sua volta quais eram as regras do jogo e convidando-as para uma rodada com ela. Várias crianças entraram na brincadeira demonstrando interesse e curiosidade, apresentando ideias que davam novos significados ao tradicional jogo da velha, com outras formas desenhadas para além das trazidas pela professora. As trocas que aconteciam entre os/as participantes eram bastante intensas e a professora parecia estar desfrutando do momento com prazer, comemorando quando fazia pontos, dando dicas e contando o quanto costumava ser boa no jogo durante sua infância. (PRADO e ANSELMO, 2020 p.9).

A partir desta observação relata pelas autoras vemos a relevância da cultura lúdica na educação infantil e que é possível apreender brincando na prática com os professores. Quando nos permitimos aprender e compreender com as crianças despertarmos nossa dimensão brincalhona que temos e na prática educativa aprendemos cada vez mais. As autoras durante suas observações destacam uma cena que chamou atenção das próprias pela iniciativa criativa da professora Fabiana, e do professor Marcelo em que:

O momento de pátio estava chegando ao fim e todos/as estavam mobilizados organizando os brinquedos, guardando fantasias e materiais que tinham sido usados. Fabiana e Marcelo afastaram-se do grupo por alguns minutos e voltaram com instrumentos em suas mãos: ela com um pandeiro e ele com um tambor. Conforme eles começaram a tocar, iniciando uma canção conhecida por todas/os,

meninas, meninos e as outras professoras foram se aproximando, aos poucos, formando uma grande roda. “Láno mar tem areia... Areia! Tem areia do mar... Areia! Tem areia boa... Areia! Pra gente peneirar...”. Vozes se misturavam com palmas e batuques, meninas e meninos de diferentes idades e adultas/os se aventuravam a entrar e sair da grande roda, criando danças e encenações, em uma experimentação corporal, brincante e dançante, que foi acabando aos poucos, deixando um clima de euforia e prazer aos grupos que iam se dirigindo para as salas. (Caderno de Campo, 08.09.2015). (PRADO e ANSELMO, 2020 p.10).

Na cena citada vemos o envolvimento dos professores em despertar nas crianças o gosto pela arte através da música proporcionado um momento rico que envolver o lúdico, a descontração, a interação e a socialização de todos. As autoras elucidam ainda, que durante a realização da pesquisa a creche/pré-escola da USP pesquisada teve alguns problemas enfrentados relacionados à queda de vagas para crianças e luta por sua permanência, e pela continuidade de seu trabalho e atendimento a comunidade uma luta conjunta e necessária para uma educação de qualidade e emancipadora. Os professores da mesma destacam a sua importância e seu trabalho junto à comunidade buscando sempre a resistência através de uma educação transformadora e igualitária para todos. A partir deste estudo vemos a importância de experiências lúdicas na formação das crianças na educação infantil o brincar como ferramenta de extrema importância da prática escolar.

Diante dessas perspectivas nos estudos realizados por Neves, Castanheiras e Gouvêa (2015) fomentam que ao realizar um estudo de natureza etnográfica em uma escola pública de educação infantil em Belo Horizonte- MG as autoras buscam examinar, com base na análise do cotidiano os significados do ler, escrever e brincar para crianças pequenas em uma turma de crianças com 4 e 5 anos e meio sendo 21 crianças ao todo 10 meninas e 11 meninos. Para tanto, a partir de visitas cotidianas observadas as mesmas destacam a importância do brincar nas propostas de letramento na educação infantil. Seus estudos apontam que ao incentivar a leitura de livros de brincadeiras infantis as crianças aprender a brincadeira, bem como brincar e são incentivadas a aprenderem a ler. Para as autoras a partir do momento que as professoras incentivam a leitura de livros de brincadeiras, e propõe atividades sobre brincadeiras contribuem para o processo de alfabetização das crianças o

brincar então começa a fazer parte do processo de leitura, e de escrita das crianças. Assim, podemos mencionar uma atividade sugerida pela professora da turma observada que pedia para a criança seleciona uma brincadeira que aprendeu, e depois em outra pergunta pedia para a criança desenha uma brincadeira que você mais gosta de participar incentivado assim a leitura, e a escrita por meio de brincadeiras contribuindo assim para seu processo de ensino aprendizagem.

A partir dessas considerações no que tange a importância do lúdico na educação infantil nas publicações estudadas por Rivero e Rocha (2019) abordam em seus estudos a importância da brincadeira para analisar a constituição social das crianças para compreender o brincar como uma forma de interação social no cotidiano de suas atividades atribuindo assim significados as suas ações. As autoras destacam uma pesquisa que foi realizada pelas próprias em uma escola de educação infantil pública em um pequeno distrito da região central de Florianópolis Santa Catarina com grupos de crianças nomeadas como grupo GV/VI com 17 crianças a todo sendo 1 menino negro, um menino prado, 9 meninas brancas, e 6 meninos brancos, tendo quatro anos e meio, a seis anos e meio.

Em seus estudos as autoras compreender a constituição social das brincadeiras em sala de aula com as relações sociais e culturais que as crianças recebem em seus contextos familiares assim as brincadeiras trazidas em sala de aula remete a ações como cuidados como os animais e refletem as relações de pai e mãe. Conforme, Rivero e Rocha (2019) o brincar estabelecem uma relação de socialização das crianças com o mundo em que elas estão inseridas narrando as suas práticas cotidianas e aprendendo a desenvolver seus conhecimentos de mundo através das brincadeiras. Nesse sentido, o brincar constituir importante papel no processo do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil.

4.2 Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil

Na educação infantil o professor pode fazer uso das brincadeiras de papéis sociais com as crianças estimulando assim o lúdico na aquisição da

aprendizagem das próprias. Conforme, Marcolino e Mello (2015) destacam a importância das brincadeiras de papéis sociais na educação infantil como ferramenta pedagógica que proporciona a imaginação das crianças para criar inúmeros papéis sociais de brincadeiras, e brincarem de forma criativa e divertida.

Nesta perspectiva, as autoras Marcolino e Mello (2015) realizaram uma pesquisa sobre as práticas das brincadeiras de papéis sociais na educação infantil buscando identificar se estas brincadeiras estão sendo desenvolvidas nas escolas da educação infantil. Prontamente para a realização da pesquisa foram escolhidas 11 escolas da educação infantil em uma cidade de porte médio do centro oeste Paulista com o intuito de observar as brincadeiras desenvolvidas por crianças de quatro anos e meio, e cinco anos e meio matriculados em séries do Pré I e Pré II da educação infantil na rede municipal deste município.

Em seus estudos as autoras Marcolino e Mello (2015) ressaltam que nas brincadeiras de papéis sociais as crianças utilizam-se de sua convivência social, e de atividades humanas em sua realidade espaço físicos, e de objetos para criar e encenar as brincadeiras. Sendo assim, as mesmas observaram durante cinco dias as turmas durante o período todo da aula umas turmas no período da manhã e, outras no período da tarde sem interferência nas observações para desenvolver seu trabalho no primeiro dia de observação às autoras destacam que se apresentavam, e falavam sobre seu trabalho e logo procuravam sentar em um local com o protocolo de observação em mãos para fazerem suas anotações, e assim consequentemente nos demais dias. Para Marcolino e Mello (2015) o protocolo de observação foi muito importante para registrar se haviam espaços destinados às brincadeiras observadas, bem como os principais temas das brincadeiras de papéis sociais encenados.

Diante dessas circunstâncias as autoras corroboram com a ideia de Elonin (2009) sobre as crianças desenvolver o brincar de acordo com sua faixa etária as mais novas brincarem com objetos sem fazer uso de um papel social, já às crianças com cinco anos conseguem brincar fazendo representações com papéis sociais dando temas as suas brincadeiras assim as autoras destacam que quando as crianças não nomeavam os temas, as mesmas

atribuídas as cenas o tema propostos pelas crianças. Logo foram atribuídas a partir das observações feitas pelas autoras 27 cenas de brincadeiras de papeis sociais seguido alguns critérios como:

(i) a execução de ações lúdicas, ou seja, aquela sem que as crianças representam ações de um papel, como fazer que lava a louça ou fala no telefone, mesmo que se apresentassem de forma isolada e desarticulada; (ii) a definição de papéis pelas crianças; (iii) interpretação das relações sociais de um papel. (P.461)

Deste modo, foram-se observadas questões como o tempo de duração das brincadeiras de papeis a organização das brincadeiras se há brinquedos objetos e intervenção dos professores nas brincadeiras e o contexto em que suje as brincadeiras. Os resultados apontados pelas autoras revelam que do total de 11 escolas observadas, apenas duas escolas não foi possível capturar cenas de brincadeiras de papeis, pois nestas escolas não continham condições planejadas para as brincadeiras de papeis sociais as crianças brincavam geralmente ao final das aulas no pátio da escola sem nenhum auxílio de professor ou material.

Assim, em seus estudos as autoras Marcolino e Mello (2015) destacam que observaram ao todo 27 cenas de brincadeiras de papeis sociais com os seguintes temas e quantidades como: Casinha (11), Salão de beleza (3), Tiroteio (2), Super-heróis (2), Passeio ao centro da cidade (1), Soltar pipa (1), Escola (1), Entregador de pizza (1), Acidente de carro (1), Oficina (1), Conversa ao telefone (1), Escritório (1).

Os temas observados nota-se que os mesmos vão de acordo com a realidade de mundo vivenciadas pelas crianças. Para as autoras o tema mais frequente observado foi à brincadeira de casinha com 11 cenas capturadas mostrando a relação das crianças com cuidados com a casa tanto em escola de cantos, como em escolas que disponibilizam brinquedos relacionados ao tema como pratos, colheres, copos, bonecas e panelas.

Com relação à brincadeira de salão de beleza foram identificadas 3 das 27 cenas observadas na qual duas cenas ocorreram em escola de estratégias de cantos com brinquedos referentes ao tema, e uma outra em uma escola que utilizavam os brinquedos, porém sem um lugar específico para brincar. Já as cenas de passeio ao centro da cidade teve 2 em 27 logo, as crianças utilizaram da imaginação e utilizaram de brinquedos disponíveis para fazer a brincadeira

criado um ônibus com as cadeiras juntinhas. Essas cenas foram observadas em escolas em distrito, ou seja, um pouco longe do centro da cidade mostrado que ir ao centro é um evento importante para as crianças, em que os pais vão a cidade fazer compras. Na cena de super-heróis foram observadas 2 de 27 cenas, em que as crianças simulam uma luta de um herói contra o vilão de um desenho infantil. Em outra cena as crianças que estavam brincando eram heróis no desenho infantil. Nestas cenas as autoras destacam que os professores afastam as cadeiras e oferecem brinquedos as crianças sem tem relação com o tema, porém as crianças criam a cena pelo fato de assistirem filmes e desenhos infantis sobre super-heróis. Em cenas que as autoras nomearam como tiroteio foram 2 das 27 cenas em que as crianças criaram armas utilizado de peças de jogos de montar, ou com objetos que simulassem uma arma atirado em seus colegas de turma.

Fato importante destacado pelas autoras é que nessas cenas os professores interviam e proibiam nas duas turmas observadas. Outro destaque feito pelas próprias foi uma dessas escolas ser em um bairro conhecido como violento ocasionado o desenvolvimento da cena de violência pelas crianças. Já na cena de soltar pipa foi observada 1 em 27 cenas sendo a mesma sugerida por um garotinho quando brincavam no parque, criando assim uma cena de uma brincadeira muito presente entre crianças, e adultos em cidades de bairros periféricos e, cuja escola residiam.

Na cena entrega de pizza foi observada 1 em 27 cenas é a criação vivenciada pelas crianças em que seus pais compra pizza e esperam chega em casa. Conforme as autoras esta cena surge quando as crianças estão brincando com brinquedos de temas casinhas dados pelo professor, e um garotinho fala vou ser um entregador de pizza, e imagina pilota uma motor e buzina em uma casa fazendo de conta. Com relação à cena acidente de carro 1 em 27 cenas é relatada pelas autoras com curta em que são oferecidos brinquedos na sala para as crianças e longo uma garotinha deita no chão, pedido socorro, e fala fui atropelada, uma outra garotinha faz de conta que é a ambulância, põem antes da ambulância chega a garotinha se levanta e vai brincar de outra coisa.

As autoras Marcolino e Mello (2015) abordam que esta cena foi observada em uma escola próxima de uma rodovia. Já a cena escola 1 em 27

cenas foi observada quando a professora ofereceu brinquedos para as crianças na sala entre os brinquedos tinham alguns livros e uma garotinha manuseiam o livro e sugere a amiguinha vamos brincar de escola. Porém segundo as mesmas a cena não continuou a garotinha observar o livro e sua amiguinha sai da cena. Já a cena conversa ao telefone 1 em 27 cenas foi observada pelas autoras em que a professora disponibilizar brinquedos para as crianças e uma criança pega um telefone e faz de conta que está conversando com alguém, porém não continua a cena. Com relação à cena escritório 1 em 27 cenas, e oficina uma em 27 cenas as autoras destacam que ambas ocorreram em uma sala com uma professora que estavam organizado estratégias de cantos, com diversos brinquedos em toda sala em que as crianças interagem umas com as outras manipulado os brinquedos e criado as cenas de faz de conta.

A partir desses apontamentos observados pelas autoras notamos que as brincadeiras de papéis sociais fazem parte do cotidiano das crianças da educação infantil e devem ser trabalhadas, sobretudo pelos professores de forma que ganhem mais espaços, e estratégias de como brincar visando o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças. Logo, sob a ótica de Marcolino e Mello (2015) as brincadeiras na educação infantil demanda a organização de espaços adequados para que as mesmas aconteçam de forma significativa e emancipatórias. Sendo necessário a intervenção do professor de forma a contribuir com as brincadeiras de papéis sociais dando notoriedade as mesmas visando um aprendizado significativo.

As autoras destacam ainda, que as brincadeiras de papéis sociais não seguem uma estratégia definida, pois na maioria das vezes são trabalhadas para complementar tempo se nenhuma finalidade educativa visando apenas o brincar na sala de aula. As próprias elucidam que apenas em uma escola de canto havia estratégias para realizam as brincadeiras de papéis sócias. E se as escolas de educação infantil tivessem estratégias de como realizar as brincadeiras de papéis sociais ocorreriam um número maior de cenas capturas pela as próprias do que só 27 cenas. As autoras salientam também, que as brincadeiras de papéis sociais são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois:

Para a Psicologia Histórico-Cultural é essencial que as crianças se envolvam em brincadeiras de papéis e que estas se apresentem com vários temas: temáticas diferentes podem exigir criação de situações imaginárias novas e mais complexas, papéis mais complexos e regras mais elaboradas, envolvendo funções psíquicas sofisticadas como o controle da vontade, a percepção da própria identidade por oposição ao papel representado e a imaginação, além de exigir o exercício da memória, da linguagem oral, do pensamento – todas elas possibilidades de desenvolvimento na criança pré-escolar –, assim como o aprendizado da vida em grupo e da solução de problemas como iniciativas tomadas pelas crianças independentemente do adulto. (MARCOLINO E MELLO, 2015, p. 464).

Assim, vemos que o uso das brincadeiras de papéis sociais na educação infantil contribuir para o processo de ensino aprendizagens das crianças, pois proporcionam diversos estímulos importante para a construção do conhecimento das mesmas. Em suas análises as autoras enaltecem o fato de encontrarem o tema casinha em maior quantidade sendo um total de nove escolas entre os temas das brincadeiras de papéis sociais provavelmente por fazer parte do cotidiano das crianças, bem como as escolas continham brinquedos em maior número deste tema.

Marcolino e Mello (2015) elucidam ainda, que quanto à organização dos temas das brincadeiras de papéis sociais uma atenção merece ser dada aos brinquedos oferecidos para as crianças, sendo necessário variar os brinquedos para assim tem-se uma maior diversidade de temas nestas brincadeiras o professor nesta perspectiva é elemento fundamental, pois monitorado as crianças pode inserir objetos novos e retirar outros, e vise, e versa para estimular a criatividade das crianças em outras temáticas na brincadeira.

Percebemos assim, a importância das brincadeiras de papéis sociais, pois despertam nas crianças a criatividade e o desenvolvimento do pensamento na atividade criadora em buscar resolver problemas através de sua imaginação como enfatizam as autoras em: “Assim, quando brincam de viajar, por exemplo, as crianças devem decidir quem irá na viagem, como chegarão ao local escolhido, o que levar, onde ficarão hospedadas e também quais objetos e brinquedos podem ser usados na criação da situação imaginária”. (Marcolino e Mello 2015,p.466)

Chama a atenção das autoras alguns temas criados pelas crianças como o tema tiroteio que estimula a violência, e as professoras proíbem este

tipo de brincadeira fato importante é destacamos que as brincadeiras de papéis sociais surgem a partir da realidade social daquelas crianças que muitas vezes moram em bairros violentos, e por isso são criados pelas crianças. Assim, quando os professores intervir nos temas das brincadeiras de papéis sociais deixam de problematiza aquele tema em conjunto com a escola, e com as crianças podendo ser abordado como problema social que paira na nossa sociedade. Marcolino e Mello (2015) esclarecem que é muito importante que o professor possa problematizar o tema, e busca com que as crianças possam refletir sobre o assunto de forma critica desenvolvendo, assim a consciência critica das crianças em relação aos temas abordados por elas em suas brincadeiras de papéis sociais conduzindo, assim uma reflexão das relações sociais existem em sala de aula. Desta maneira, o professor auxiliam as crianças a compreender, e refletir sobre as relações sociais e os valores e os sentimentos que as crianças internalizar dentro de si mesmas. Pois, elas irão aprender sobre normas e valores sociais, e ver que podem mudar sua realidade social através de mecanismos de reivindicações, e de mobilização social.

Para Marcolino e Mello (2015) as brincadeiras de papéis sociais nas escolas observadas não tinham um roteiro específico, e organizado definido pelos professores de que brincadeiras as crianças brincariam, pois quando eram definidos para as crianças brincarem no parque os temas eram propostos pelas crianças, quando nas escolas em que os professores indicavam os cantos para as crianças brincarem as brincadeiras, e os temas sugeridos pelas crianças estavam ligados aos brinquedos, e objetos disponibilizados para as mesmas.

As autoras salientam que algumas cenas indicadas pelas crianças são curtas, e não se desenvolver ao longo das brincadeiras sendo possível o auxílio do professor como a cena escola e acidente de carro, e passeio no centro da cidade por exemplo. Assim Marcolino e Mello (2015) destacam a participação do professor nas brincadeiras de papéis sociais incentivando as crianças vários temas, e organizado as brincadeiras de forma prazerosa e criativa estimulado a participação das crianças através de apresentações de objetos, e organização do espaço e do tempo, bem como de brinquedos e

objetos apropriados para as mesmas brincarem de acordo com suas realidades sociais estimulando a contextualização dos temas com sua realidade de vida.

Percebemos assim, o importante papel das brincadeiras de papéis sociais, e seu uso deve fazer parte da educação infantil para isso o professor precisa valorizar o conhecimento das crianças, e buscar auxiliar essas brincadeiras de forma a seguir um roteiro que estimule o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças e não apenas coloca as crianças para brincar sem nenhum fim meio pedagógico de estimular as próprias. À luz desta perspectiva vemos que o brincar é de suma importância na educação infantil, porém é pouco valorizado, bem como problematizado pelos gestores e professores sendo fundamental serem valorizadas as brincadeiras e torna-las importante no desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças de forma rica, e significativa para aquisição do conhecimento como todo. Necessitando assim de formação continuada para os professores, bem como de dedicação de tempo, espaços e objetos com o intuito de melhorar os temas das brincadeiras de papéis sociais.

4.3 Os jogos cooperativos na educação infantil

Ao vivemos em uma sociedade moderna em que o individualismo é muito importante desde cedo na educação infantil serem trabalhadas práticas voltadas para o coleguismo, e a cooperação em sala de aula. Logo em estudos publicados pela autora Palmieri (2015) a mesma salienta a relevância dos jogos cooperativos na educação infantil através da ludicidade serem utilizados nas práticas pedagógicas, dos professores da educação infantil, pois favorece a participação, e a interação das crianças nas atividades. Ainda, conforme a autora os jogos cooperativos estimulam a cooperação das crianças, bem como a solidariedade através do incentivo e da participação coletiva nos jogos desenvolvendo valores de cooperação, ajuda mútua e empatia.

No tocante aos jogos cooperativos na educação infantil a autora Palmieri (2015) nos apresenta um estudo realizado pela própria com duas professoras de um Centro Filantrópico de Educação Infantil (CEI) do município de Londrina-PR ao todo participaram do estudo duas turmas de crianças com 24 crianças de 4 e 6 anos e 2 professoras no estudo nomeadas como professora 1 (p1) e

professora 2 (p2) a professora p1 tinha 10 alunos e a professora p2 com 14 alunos. Com a finalidade de investigar como as professoras estimulam e inibem a cooperação entre seus alunos a partir da proposta dos jogos cooperativos fundamentando-se na perspectiva sociocultural construtiva de desenvolvimento humano utilizado uma análise microgenética de episódios interativos videogavados.

Diante desta perspectiva Palmieri (2015), enfatiza que os jogos cooperativos são exercícios que visam à colaboração dos envolvidos prezando pela união, força e companheirismo em que a participação e o engajamento valem mais do que vence o jogo. Segundo a autora o criador dos jogos cooperativos foi o americano Ted Lentz em mil novecentos e cinquenta, nos Estados Unidos e em outros países. As experiências com jogos cooperativos no Brasil foram trazidas e implementadas no Estado de São Paulo em 1980 e depois difundidas para o resto do país através de publicações na área da educação, bem como de profissionais da educação física na escola.

Assim, as professoras se dispuseram a participar das atividades com os jogos cooperativos introduzindo assim com as outras atividades do cotidiano das crianças na escola. Logo, foram trabalhados com as professoras duas etapas a primeira abordou o que é cooperação basearam-se no livro jogos cooperativos na educação infantil para compreender a ideia do jogar visando à participação, e não a competição visando o entendimento das professoras sobre os jogos cooperativos.

Esta primeira etapa foi realizada em dois sábados na escola posteriormente na segunda etapa as professoras já compreendam a dinâmica da proposta do jogo cooperativos logo cada professora escolheu um jogo cooperativo para realizar em sala de aula a professora 1 (p1) escolheu o jogo cooperativo “pipoca melada”, e a professora 2 (p2) escolheu o jogo “caiu na rede é amigo” estes jogos cooperativos são classificados como “sem perdedores” na sua classificação. Assim, a pesquisadora combinou o dia da realização da atividade com os jogos cooperativos com as professoras para pode então gravar um vídeo de suas atividades com as crianças dos jogos cooperativos que elas desenvolveriam. As professoras iniciaram a atividade

com as crianças para a obtenção do material gravado as crianças receberam nomes fictícios, e as professoras numeração. A análise dos dados foi feita a partir da abordagem microgenética sendo gravada e transcrita de forma original esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da universidade estadual de Londrina-PR.

Logo, com tudo pronto para a realização dos jogos cooperativos a professora P1 começou com o jogo “pipoca melada” a professora então reuniu as crianças e pediu-lhes para as mesmas pularem como se fosse pipocas pulando até se encontrarem e ficarem juntas uma das outras formando uma enorme “bola de pipocas”. No jogo cooperativo “caiu na rede é amigo” realizado pela professora P2 teve o sorteio de um jogador para iniciar a brincadeira, esse jogador iniciava a brincadeira correndo atrás dos demais participantes e assim ao pega na mão de outra criança dava as mãos, e corriam para pega outras crianças formando uma grande rede.

Sobre a duração dos dois jogos cooperativos o primeiro “pipoca melada” conduzindo pela professora P1 durou 9 minutos e 23 segundos e o jogo “caiu na rede é amigo” dirigindo pela professora P2 durou 11 minutos e 45 segundos. Durante a realização dos jogos a pesquisadora observou seis sequências de interação nos jogos destacado três momentos seguidos pelas professoras, como as regras mantidas para as crianças participarem do jogo, a realização do jogo, e a finalização do jogo pelas professoras.

Durante a realização dos jogos cooperativos é importante citamos algumas falas das professoras com relação o desenvolvimento da dinâmica dos jogos a seguir temos o inicio do jogo cooperativo “pipoca melada” realizando pela professora P1 notamos que a professora explica como será o jogo e o significado de cooperação:

P1 explica às crianças como a brincadeira vai funcionar: - Hoje nós vamos brincar daquela brincadeira pipoca melada. Que brincadeira é essa? É uma brincadeira... E algumas crianças respondem animadamente: - Cooperativa. P1 pergunta: - O que é cooperativo para vocês? Uma criança responde: - Tem que brincar junto. P1 balança a cabeça positivamente e parafraseia: - Tem que brincar junto e o que mais? E a mesma criança continua: - Tem que ser amigo. P1 reitera dizendo: - Tem que ser amigo. Dando um passo na direção de Raul, P1 pergunta: - Você sabe Raul o que mais? Raul não responde. P1 responde no lugar da criança: - Tem que respeitar o amiguinho,

não é verdade? E outra criança ao lado de Raul responde em tom animado: - É, tem que brincar com o amiguinho. P1 afirma animada: - Issoooo! (PALMIERI, p. 247, 2015)

A seguir temos a continuação do jogo sendo realizado pela professora P1 que demonstra muito carinho e atenção com as crianças e pergunta do ladinho ou separadinho:

P1 diz em tom explicativo: - *Todo mundo vai levantar, levanta todo mundo. Um vai ficar do ladinho do outro, um do ladinho, todo mundo do ladinho.* Mas P1 continua, dizendo: - *Pode ficar um pouquinho separado! Todo mundo! Todo mundo separadinho.* P1 começa a separar as crianças direcionando-as para os lados. Vendo que duas crianças estão de mãos dadas, diz: - *O Luis e João podem soltar as mãozinhas! Aí nós vamos erguer os bracinhos, lá no alto...* Todos levantam suas mãos e P1 continua: - *E todo mundo vai começar a pular e contar, contar até três! Tá?* Uma das crianças pergunta: - *Até três?* P1 responde: - *Isso! Aí nós vamos ter que ir pulando, pulando, pulando até um ficar de frente para o outro, e todo mundo ir ficando beeem juntinho igual pipoca lá na panela, tudo bem?* Alguns respondem: - *Tá!* - *Então vai... um, dois, três e já!* (PALMIERI, p. 247-248, 2015)

O jogo segue e as crianças mostram muito entusiasmo em participa do mesmo como mostra a citação a seguir:

P1 e as crianças começam a pular. Uma das crianças começa pulando em direção à P1 e estende suas mãos para que ela as segure. P1 segura as mãos da criança e diz gritando: - *Todos pulando! Vai, vai. Vamos, todo mundo pulando bem juntinho.* Algumas crianças vão se grudando e gritando umas para as outras: - *Aqui, aqui, vem aqui!* P1 diz em tom de ordem: - *Tem que encontrar o amiguinho! Vai, vamos pulando juntinho. Vai Raul, vamos lá. Com alguém.* P1 olha para a criança que está segurando suas mãos e diz: - *Vamos lá, vamos encontrar o Raul.* Elas se aproximam de Raul e P1 diz: - *Vem Raul, vamos lá igual pipoca.* P1 segura sua mão e continua pulando junto com as crianças. As crianças se juntam espontaneamente e começam a pular em círculos segurando as mãos em roda. P1 diz se direcionando para uma criança: - *Vai com a Julia, vamos pegar a Julia. Pula, pula, pula! Raul segura a mão da Julia.* Após isso, P1 se dirige a outra criança, dizendo: - *Vamos buscar os amiguinhos aqui.* P1 e as crianças vão pulando ao encontro das outras. Duas crianças não estão de mãos dadas e P1 faz um pequeno gesto com a mão para que segurem as mãos, fechando o círculo. Quando todas as crianças estão juntas P1 anuncia o término do o jogo: - *Aê!!!* (PALMIERI, p. 248, 2015)

Assim, vimos como foi realizando o jogo cooperativo pela professora P1 agora citaremos a realização do jogo cooperativo “caiu na rede é amigo” realizado pela professora P2 o jogo se inicia a professora explicando o significado de rede no jogo como vemos a seguir:

P2 indaga: - *Por que a nossa brincadeira se chama assim, Caiu na rede é amigo? O que é uma rede?* Uma das crianças, gesticulando com as mãos, responde: - *Ela é cheia de fio colorido.* P2 continua questionando as crianças: - *É um monte de fiozinho. E ficar separado vai ficar legal?* Todas as crianças respondem juntas: - *Não!!* P2 pergunta: - *Não, porque o que pode acontecer? Isso, se vocês sentarem... Isso, se alguém sentar na rede com buraco o que vai acontecer?* Algumas crianças respondem: - *Vai cair!* P2 continua perguntando em tom de entusiasmo: - *Então? E para nossa rede ficar forte o que precisa acontecer?* Uma criança responde: - *Tem que pegar o amiguinho e deixar ele te pegar.* P2 concorda e continua perguntando: - *Isso, isso... Tem que ficar de mãozinha dada bem junto.* Uma criança interrompe P2 e diz em tom alto de voz: - *É de deixar a mãozinha dada.* P2 concorda com a criança balançando a cabeça afirmativamente, dizendo: - *De mãos dadas, muito bem!* (PALMIERI, p. 248, 2015)

Dessa forma, a seguir o jogo cooperativo mediado pela professora P2 a mesma fala vamos brincar e interrompe o jogo:

P2 convida as crianças: - *Vem todo mundo aqui pertinho de mim.* As crianças se levantam rapidamente e correm ao encontro de P2 que diz em tom de explicação: - *Eu vou ficar de mãos dadas aqui com o Luis[pegador] para a gente poder começar. E vou falar: um, dois, três e...* As crianças respondem animadas: - *Já!!* P2 fala em tom mais sério: - *Calma aí!* P2 volta a contar, mas agora um pouco mais devagar: - *Um, dois, três e... espera só um minutinho. A nossa brincadeira vai ser realizada só aqui na grama, tá?* As crianças que haviam começado a correr param e prestam atenção às instruções. P2 continua a falar em tom explicativo: - *No pátio nem na escada não. Combinado?* As crianças respondem afirmativamente e P2 diz: - *Então pode começar.* (PALMIERI, p. 248, 2015)

Na citação a seguir a professora P2 finaliza o jogo:

P2 instrui as crianças para fecharem a roda e para ficarem de mãos dadas, mesmo considerando que algumas crianças não estavam de mãos dadas formando a rede. Ela pergunta em tom de entusiasmo: - *Nós conseguimos?* O grupo responde animadamente em coro: - *Sim!* Fizemos uma rede de amigos? - *Sim!* P2 pergunta com animação: - *Foi legal?* E as crianças respondem em tom desanimado: - *Foi!* - *Todo mundo cooperou e deixou pegar na mãozinha?* Algumas crianças dizem: - *Sim!* P2 diz em tom de animação: - *Parabéns para vocês, então!* Todos começam a bater palmas, gritando animadamente. (PALMIERI, p. 249, 2015)

Nesta perspectiva, vemos que os jogos cooperativos foram realizados com êxito das professoras e que vem a soma nas práticas educativas em sala de aula, pois proporcionam a reflexão de questões fundamentais serem trabalhadas em sala de aula como a cooperação, união, e motivação. Assim,

na condução dos jogos cooperativos vemos que as duas professoras P1 e P2 incentivaram e motivaram seus alunos na participação dos jogos de forma exitosa e significativa. A partir da perspectiva dos jogos cooperativos na educação infantil vemos a importância do professor aborda em suas aulas os jogos cooperativos visando o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças.

5. AVALIANDO OS RESULTADOS E A SÍNTESE DO CONHECIMENTO A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA

Diante dessas concepções observadas vemos que o lúdico está presente na educação infantil, e seu uso é de extrema importância ser trabalhado nas práticas pedagógicas de professores da educação infantil. Assim, a partir da revisão integrativa aqui realizada, percebe-se que o uso do lúdico encontra algumas barreiras a serem superadas, seja por inúmeros motivos como pouco incentivos pelos gestores e professores, bem como falta de cursos de aperfeiçoamento necessários à prática docente. É importante destacamos também uma política pedagógica voltada para o estímulo das brincadeiras nas escolas de educação infantil como planos pedagógicos de ensino estimulado o uso de brinquedos e jogos, como também um espaço adequado para serem trabalhados o lúdico com as crianças visando o desenvolvimento do ensino aprendizagens das mesmas contribuindo assim para uma educação emancipadora e significativa.

Os resultados apontaram o quanto é importante à compreensão dos professores sobre a importância do lúdico na sala de aula ser desenvolvido a partir do brincar estimulando o ensino aprendizagem das crianças, contribuindo para o seu processo de alfabetização, interação, e socialização das crianças. Notamos ainda a importância das brincadeiras na sala de aula, e como as brincadeiras de papéis sociais representam a realidade vivenciada pelas crianças em que elas vão reproduzindo cenas a partir do seu conhecimento de mundo, bem como a partir dos brinquedos, e objetos apresentados às mesmas na hora das brincadeiras. Observamos também a importância dos jogos

cooperativos serem trabalhados na sala de aula visando à cooperação e participação das crianças nas atividades lúdicas pelos professores da educação infantil. Assim, vemos que o lúdico possui um leque de possibilidades para serem trabalhados na educação infantil os professores devem valorizar as práticas com o lúdico sempre, e busca se aperfeiçoarem para então reproduzir experiências, e estratégias de ensino lúdicas.

A presente revisão buscou refletir sobre a importância de atividades lúdicas no desenvolvimento do ensino aprendizagens de crianças na educação infantil a partir de experiências com o lúdico através dos jogos, brinquedos e brincadeiras sendo de fundamental importância para as crianças na educação infantil. Destarte, para termos uma educação de qualidade é preciso investimos e ampliamos estudos sobre a importância de atividades lúdicas no cotidiano das crianças da educação infantil com planejamentos adequados, e contextualizados com suas realidades de vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho passamos a compreender como as atividades e experiências com o lúdico contribuem para o processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil. Percebemos também, a importância da educação infantil em assegurar as crianças o direito de estudar desenvolvendo aprendizagens enriquecedoras por meio de atividades, e experiências lúdicas.

Destacamos por meio das leituras dos artigos analisados que o lúdico faz parte do ensino da educação infantil, e seu uso é de extrema importância no trabalho com as crianças da educação infantil compreendemos assim as principais atividades, e experiências realizadas com o lúdico a partir dos estudos realizados como a importância do brincar, a utilização das brincadeiras de papéis sociais, e o uso dos jogos cooperativos na educação infantil. Os estudos analisados enaltecem a importância do lúdico no processo de desenvolvimento de aprendizagens das crianças estimulado a participação, e a socialização das crianças umas com as outras, bem como o desenvolvimento de suas capacidades sejam elas físicas, cognitivas, intelectuais, sociais, culturais entre outras, sobretudo para a construção do conhecimento, e de aprendizagens que estimulem sua forma de ser, pensar, sentir, e agir diante de suas realidades de vida.

Logo, é por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras que os professores da educação infantil devem estimular atividades lúdicas em sala de aula. Sob esta ótica o brincar é uma prática pedagógica que enriquece e enaltece a prática educativa infantil despertando nas crianças o gosto pelo conhecimento cada vez mais. Dessa forma, percebemos que as brincadeiras de papéis sociais fazem parte das atividades lúdicas no contexto da sala de aula, e que as mesmas despertam nas crianças a imaginação, e a reprodução do cotidiano familiar necessitando de maior valorização, e auxílio dos professores para aperfeiçoá-las ainda mais gerando então o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças de forma significativa, e gratificante. E notamos que os jogos cooperativos estão presentes na sala de aula da

educação infantil despertado a cooperação, e a solidariedade mutuam nas crianças. Assim, evidenciamos que é muito importante que os professores da educação infantil tenham interesse em trabalhar com o lúdico em suas aulas através das brincadeiras de papéis sociais, e com os jogos cooperativos estimulando o brincar de forma prazerosa e criativa. Sendo assim, o trabalho com o lúdico deve ser utilizado pelos professores da educação infantil proporcionando inúmeras habilidades, e aprendizagens nas crianças de grande relevância no seu processo de ensino aprendizagem intrigando as crianças aprenderem brincando. Contudo, o lúdico possibilita inúmeras perspectivas de trabalho na sala de aula da educação infantil, e podem ser trabalhado em diferentes situações excedendo enorme significados na vida daqueles que se permitem brincar.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil** / Vera Lúcia da Encarnação Bacelar.- Salvador : EDUFBA, 2009.

BRASIL: MEC/SEB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em 18/03/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.____ Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

LUCENA, Maria Deuza de. **Importância do lúdico na educação infantil**.2016. 24 f. Artigo Científico (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Curso de Pedagogia à Distância. Caicó, UFRN, 2016. Disponível em:<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2653/6/Import%C3%A2nciaDoL%C3%BAdicoEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_Artigo_2016.pdf. Acesso em:> 10/03/2021.

MARCOLINO, Suzana. MELLO, Suely Amaral. **Temas das Brincadeiras de Papeis sociais na Educação Infantil**. 2015. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200457&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em:> 17/03/2021.

MODESTO, Monica Cristina. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em:http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf acesso em: 05/04/2021.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. CASTANHEIRA, Maria Lúcia. GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes***. 2015. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000100215&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em:> 17/03/2021.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro. **Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil**. 2015. Disponível em:< [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572015000200243&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Valoriza%2Dse%20a%20proposta%20dos,%2C%20empatia\)%2C%20para%20que%20a](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572015000200243&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Valoriza%2Dse%20a%20proposta%20dos,%2C%20empatia)%2C%20para%20que%20a). Acesso em:> 17/03/2021.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRADO, Patrícia Dias. ANSELMO, Viviane Soares. **“A brincadeira é o que salva”: dimensão brincahona e resistência das creches/pré-escolas da USP**. 2020. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-97022020000100401&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=Ao%20buscar%20compreender%20como%20ocorria,resist%C3%Aancia%20pela%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20brasileira. Acesso em:> 17/03/2021.

RIVERO, Andréa Simões. ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil**. 2019. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100242. Acesso em:> 17/03/2021.

ROLOFF, Eleana Margarete. **Importância do lúdico em sala de aula/** Eleana Margarete Roloff. 2010. Disponível em:<<https://editora.pucrs.br/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>>._Acesso em: 15/03/2021.

SANTOS, Eliane Brito dos. **A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB**. 2016. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE, João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3406/1/EBS25112016.pdf>> acesso em: 07/03/2021.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. IV FIPED, fórum internacional de pedagogia. Campina Grande, Editora Realize p. 1-16, 2012.

SOUZA, Marcela Tavares de. SILVA, Michelly Dias da. CARVALHO, Rachel de. **.Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Dsponivel em:< https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.> Acesso em: 20/03/2021.

SOUZA, Karlla Rodrigues de. NASCIMENTO, Lorena Maria Ferreira do.

A importância do lúdico no processo de formação da criança. 2014. 42f. Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE. 2014. Disponível em:< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2952/1/KRS22082014.pdf> Acesso em:> 16/03/2021.

VYGOTSKI, Lev Samenovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WHITEMORE, Robin. KNAFL, Kathleen. **A revisão integrativa: metodologia atualizada.** Diário de Enfermagem Avançada, 2005, V.52,n5,p.546-553, Blackwell publishing Ltd. Disponível em:<http://users.php.ufl.edu/rbauer/ebpp/whitemore_nafl_05.pdf>Acesso em: 20/03/2021.

APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE REGISTRO

Base	Título	Autores e ano	Objetivo	Considerações
SCIELO	O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes*	Vanessa Ferraz Almeida Neves, Maria Lúcia Castanheira, Maria Cristina Soares Gouvêa. 2015	O objetivo do presente texto é examinar, com base na análise do cotidiano de uma escola pública de educação infantil em Belo Horizonte, MG, os significados do ler, escrever e brincar para crianças pequenas.	A importância do brincar e do letramento na educação infantil como proposta pedagógica visando à construção do conhecimento nas crianças da educação infantil.
SCIELO	A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil	Andréa Simões Rivero, Eloisa Acires Candal Rocha. 2019	Objetivo desvendar as relações intersubjetivas e societárias, bem como os repertórios culturais apropriados pelas crianças.	A importância da brincadeira no campo da educação infantil e nos contextos familiares sendo constituída como uma atividade de conforto e aprendizagem.
SCIELO	Temas das Brincadeiras de Papeis na Educação Infantil	Suzana Marcolino, Suely Amaral Mello. 2015	O objetivo do artigo é discutir os temas da brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil, revelados por meio de análise conduzida com base nos estudos da	O presente estudo enaltecer a importância das brincadeiras de papeis no contexto da educação infantil visando o desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

			Psicologia Histórico-Cultural.	
SCIELO	Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil	Marilicia Witzler Antunes Ribeiro Palmieri. 2015	Objetivo de incentivar/estimular a participação coletiva das crianças no contexto dos jogos cooperativos.	O presente artigo aborda sobre a importância dos jogos cooperativos na educação infantil auxiliando as crianças a desenvolver o espírito de cooperação, união, empatia com os outros colegas.
SCIELO	“A brincadeira é o que salva”: dimensão brinqualhona e resistência das creches/pré-escolas da USP	Patrícia Dias Prado, Viviane Soares Anselmo. 2020	Objetivo apresentar e discute relatos de professoras/es acerca de suas concepções e ações em relação à brincadeira, assim como as observações de suas jornadas educativas em uma das creches/pré-escolas da Universidade de São Paulo (USP).	O estudo apresentar a importância da brincadeira como ferramenta lúdica importante em creches e pré-escolas da educação infantil.